

Apresentação

Apresentamos aos leitores e leitoras mais uma edição da revista *Otra Economía*, no esforço para recuperarmos sua periodicidade semestral. Em 2012, devido à transferência de gestão da revista, com a reorganização de sua equipe editorial, tivemos uma situação excepcional, em que o atraso nas publicações mostrou-se inevitável, apesar dos esforços de todos os envolvidos. Contudo, no planejamento que a equipe estabeleceu para recuperar o habitual padrão de publicação, para o ano corrente foram previstas quatro edições, sendo esta a segunda delas, o que resultará que, em princípios de 2013, teremos atualizado plenamente a publicação dos números correspondentes a esse período.

Como sempre, desde que a revista foi criada, os estudos aqui publicados buscam efetuar a necessária crítica de aspectos vitais da sociedade contemporânea, seu conteúdo intelectual, suas estruturas institucionais e organizacionais e seus modos de ação, de trabalho e de trocas econômicas, o que pode, conforme esperamos, contribuir para a sua transformação.

Os artigos, frutos de pesquisas empíricas e de reflexões bem embasadas teoricamente, inquiram do nível micro social ao setorial e ao macroeconômico, dando conta de um largo espectro de fenômenos relacionados ao campo da economia social e solidária. Fenômenos esses que incluem espaços-tempo que vão dos círculos da vida cotidiana aos circuitos mais amplos de troca de bens, serviços e saberes.

Dinâmicas objetivas e subjetivas, que podem vir a construir espaços de bem viver em nossa sociedade, são analisadas desde distintas óticas e campos do conhecimento, nos textos que seguem. A diversidade do conhecimento, para a qual queremos contribuir com essa publicação, expressa a diversidade dos mundos objetivos e intersubjetivos, representados em suas diferentes formas pelos atores sociais.

O comportamento econômico humano é um fenômeno plural, heterogêneo e abrange múltiplas racionalidades, cujas lógicas não são definidas por uma norma transcendental, mas sim relacionadas com a pragmática dos contextos. Alguns desses contextos são analisados com propriedade pelos autores que contribuíram para este número. Os trabalhos estão divididos nas seguintes seções:

Economia Social e Solidária: contribuições teóricas, que nesse número, conta com um artigo, *Participación y política, discutiendo algunos sentidos y prácticas participativas en América Latina*. O trabalho reflete sobre tema altamente em voga na agenda política contemporânea, a *participação*. Entendendo o fenômeno de forma polissêmica, o texto debruça-se sobre esses sentidos, cuja disputa semântica abrange da esquerda à direita do espectro político, aportando elementos importantes ao debate.

Já a seção **Economia Social e Solidária: experiências e sujeitos** é aberta pelo texto *Comercio Justo y desarrollo rural en la República Dominicana: el caso de los cacaocultores del Grupo Conacado*, que analisa a importância de uma abordagem multidimensional sobre o comércio justo no desenvolvimento local e rural, a partir do grupo em foco, de plantadores de cacau dominicanos.

O texto que segue, *La asociatividad como estrategia de acción colectiva: el caso de las cooperativas de cartoneros en Buenos Aires*, discute o processo de consolidação de cooperativas de recuperação e triagem de resíduos sólidos da cidade de Buenos Aires. Inserindo-se no circuito produtivo da reciclagem, a implantação dessa estratégia coletiva, baseada na formação de organizações associativas, é analisada com cuidado.

A seguir, podemos ler o texto *Ni el patrón ni cualquier varón nos marcaría el paso. Auto-reconocimiento y relaciones de poder en prácticas productivas populares*, que inquirir com profundidade o processo de autogestão e suas possibilidades, com base em um trabalho de investigação desenvolvido em unidades produtivas da cidade de Buenos Aires.

A realidade brasileira é referida no artigo *Um exame da economia solidária*, no qual o processo de consolidação de um campo social, chamado no Brasil de economia solidária, é descrito e analisado. A contribuição almejada pelo autor reside no confronto entre projeto e realidade empírica.

Na sequência, temos uma análise sobre um marco importante da realidade pujante e contraditória desse campo (como apontado pelo artigo que a precede). Trata-se da política pública brasileira de formação de formadores em economia solidária. O CFES (Centro de Formação em Economia Solidária), destinado à formação de trabalhadores educadores e gestores que atuam no campo, é uma política gerada pelas demandas, no âmbito da formação para atuar na economia social e solidária, que não eram atendidas pelas políticas tradicionais; por essa razão, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) a implantou. O artigo oferece uma descrição do processo e uma análise preliminar de seus resultados.

A seção **Economia Social e Solidária na Europa** conta com um texto de Joan Subirats, incorporando no debate da economia social o importante tema dos bens comuns. Modestamente, o autor descreve seu trabalho como uma breve introdução que apresenta e problematiza o conceito, buscando sua utilidade no domínio da economia social. Mas, na verdade, vai muito além de introduzi-lo, refletindo com propriedade sobre esse que é uma pauta atualíssima e cujo ressurgimento dá-se a partir de perspectivas científicas e disciplinares diversas. Tópicos que vão desde mudanças climáticas, cidades, patrimônio comum digital, água, sementes, patrimônio cultural, dentre outros, só podem ocupar lugar premente na crítica da sociedade contemporânea.

A seguir temos, na seção **Economia Social e Solidária na América do Norte**, um instigante texto de autoria de Yves Vaillancourt, no qual se recompõe o processo de envolvimento das organizações do Quebec, atuantes no campo da Economia Social e Solidária, com as questões e os preparativos da Conferência Rio+20. Do texto, depreende-se a importância dos temas da conferência para quaisquer projetos de construção de outras formas de economia e de sociedade, bem como o papel crítico vital exercido sobre aquela agenda pelas iniciativas cevadas no campo da solidariedade social e econômica. Uma forma, oportuna e relevante, de refletir sobre os desafios do nosso tempo, em escala regional, nacional e global.

Esperamos que a leitura seja inspiradora, contribua para dar prosseguimento à missão da revista, ao compromisso político da RILESS: promover a rede de investigadores latino-americanos que trabalhem cooperativamente em um marco plural, construindo saberes que constituam uma crítica responsável aos parâmetros atuais da sociedade contemporânea, no que se refere ao campo da economia e práticas que a engendram.

Marília Veríssimo Veronese